



A MINISSÉRIE “ADOLESCÊNCIA” (2025) COMO UM ALERTA DOS PERIGOS DO CIBERESPAÇO PARA O PÚBLICO ADOLESCENTE: UMA BREVE ANÁLISE DO RECURSO “CONTAS DE ADOLESCENTE” (2025) LANÇADO PELO INSTAGRAM

João Vítor Martins Silva ¹

RESUMO

O presente artigo analisa a minissérie "Adolescência" (2025) como um alerta sobre os perigos do ciberespaço para o público jovem, com o objetivo de examinar o novo recurso do Instagram, as "Contas de Adolescente" (2025). Metodologicamente, o trabalho se desenvolveu através da discussão dos acontecimentos da minissérie enquanto um dado da cultura, em conjunto com a análise de dados da pesquisa "TIC Kids Online Brasil 2024", as configurações do recurso da Meta e artigos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O referencial teórico mobiliza as discussões de Rose (2015) sobre objetos culturais na Geografia, Han (2022) sobre psicopolítica e Gilster (1997) sobre literacia digital. Os resultados indicam que a obra audiovisual expõe três problemas sociais contemporâneos cruciais: a não compreensão do ciberespaço enquanto espaço, a falta de fiscalização e a ausência de uma educação para as mídias. Considerando que o Instagram é a rede social predominante entre adolescentes brasileiros, o recurso "Contas de Adolescente" é questionado por, potencialmente, transferir a responsabilidade da segurança juvenil para os pais. Conclui-se que esta medida, apesar de relevante, apenas ameniza os problemas, enfatizando a necessidade urgente da promoção da literacia digital como uma competência crítica fundamental para a formação de cidadãos conscientes e a segurança no uso da internet.

Palavras-chave: Ciberespaço, Adolescência, Literacia Digital, Instagram.

ABSTRACT

This article analyzes the miniseries "Adolescence" (2025) as a warning about the dangers of cyberspace for the youth audience, with the objective of examining Instagram's new feature, the "Adolescent Accounts" (2025). Methodologically, the study was developed through the discussion of the miniseries' events as a cultural datum, combined with the analysis of data from the "TIC Kids Online Brasil 2024" research, the configurations of the Meta feature, and articles from the Statute of the Child and Adolescent (ECA). The theoretical framework mobilizes the discussions of Rose (2015) on cultural objects in Geography, Han (2022) on psychopolitics, and Gilster (1997) on digital literacy. The results indicate that the audiovisual work exposes three crucial contemporary social problems: the failure to understand cyberspace as a space, the lack of supervision, and the absence of media education. Considering that Instagram is the predominant social network among Brazilian adolescents, the "Adolescent Accounts" feature is questioned for potentially transferring the responsibility for youth safety to parents. It is concluded that this measure, although relevant, only mitigates the problems, emphasizing the urgent need to promote digital literacy as a fundamental critical competency for the formation of conscious citizens and safe internet use.

Keywords: Cyberspace, Adolescence, Digital Literacy, Instagram.

¹ Mestrando da Pós-graduação de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, jmartinsjo5@gmail.com;



INTRODUÇÃO

Lançada em 13 de março de 2025, a minissérie “Adolescência” (criada por Jack Thorne e Stephen Graham e dirigida por Philip Barantini) fez um grande sucesso logo após seu lançamento, ficando em 5º lugar entre as 10 séries mais assistidas da história da plataforma de streaming Netflix (NETFLIX, 2025)². Ela aborda um tema muito caro à contemporaneidade: as consequências de um uso desregulado e sem supervisão do ciberespaço na adolescência. A série começa com o repentino despertar de Jamie Miller – um garoto inglês de 13 anos – que acaba de ter sua casa invadida por policiais, os quais necessitam levá-lo para a delegacia em razão do adolescente ser suspeito de um terrível crime: o assassinato a facadas de uma colega de sala, Katie.

Apesar de não se basearem em nenhum crime específico acontecido na realidade, em uma entrevista feita ao site “Tudum” (2025) Stephen Graham, um dos criadores da série, afirmou se inspirar em situações diversas e semelhantes já divulgadas na sociedade. Ele ressaltou a importância de abordar uma situação tão delicada quanto esta, visto que os ambientes online têm se transformado ao longo dos anos, podendo afetar jovens comuns:

“Houve um incidente em que um menino (supostamente) esfaqueou uma garota e isso me chocou. Fiquei pensando: ‘O que está acontecendo? O que está ocorrendo na sociedade para que um menino esfaqueie uma garota até a morte? Qual foi o estopim disso?’ E então aconteceu de novo, e de novo, e de novo. Realmente queria lançar uma luz sobre isso e perguntar: ‘Por que isso está acontecendo hoje? O que está rolando? Como chegamos a esse ponto?’” (Graham, 2025, tradução nossa).

A minissérie, mesmo não inspirada em um caso específico, causou muitos debates em redes sociais e reflexões pertinentes ao meu próprio tema de pesquisa no mestrado – um tema que também se debruça sobre as relações e implicações do ciberespaço no público jovem –, fato que provocou a necessidade de escrever um pouco sobre esta produção midiática através deste artigo, a partir do entendimento de que a visualidade e produção cultural são importantes temas para a geografia compreender criticamente as dinâmicas espaciais, como exemplifica Rose (2013):

Nesse caso, apenas posso reiterar meu ponto de partida e também o principal: que os geógrafos críticos precisam explorar as visualidades da disciplina com mais atenção. Há uma necessidade de uma pesquisa cuidadosa e empírica que investigue a dinâmica da imagem, do público e do espaço de maneira atenta às relações de poder inerentes a todos eles (ROSE, p. 205, 2013).

² Segundo informações oficiais da plataforma, na data de escrita deste resumo, a minissérie possui mais de 139 milhões de visualizações.



Na ocasião em que pensava acerca desta escrita, me deparei com uma notícia intrigante no aplicativo do Portal G1: “Aluna morre em colégio particular de Uberaba após ser atacada com golpe de tesoura por colega de classe; suspeito foi apreendido” (G1, 2025). Esta notícia gerou um choque inicial, seguido de dois pensamentos rápidos, primeiro: a cidade na qual o crime ocorreu fica à pouco mais de 100km da minha cidade natal, Uberlândia - MG. E segundo: a série “Adolescência” estava “acontecendo” na vida real.

A conexão entre realidade e ficção nunca esteve tão próxima e o ditado popular “A arte imita a vida e a vida imita a arte”, jamais foi tão preciso. Foi a partir destes acontecimentos que surgiu o começo da justificativa deste artigo. O entendimento de que os adolescentes contemporâneos possuem complexidades tamanhas para lidar, incluso a de um espaço inexistente fisicamente e, por vezes, deixado de lado pela geografia: o ciberespaço. Este, o qual possui diversas formas e tipos – como fóruns online, redes sociais, jogos, entre outros – provoca também desafios à instituição escolar e ao seio familiar. O espaço virtual da internet se torna, então, palco para novas relações, incluso as de poder e resistência, as quais se fazem presentes em regimes que se caracterizam pela circulação das informações, como explica o autor Byung-Chul Han:

Nos regimes de informação, as pessoas não se sentem, além disso, vigiadas, mas livres. Paradoxalmente, é o sentimento de liberdade que assegura a dominação. Nisso se distingue fundamentalmente o regime da informação do regime disciplinar. A dominação se faz no momento em que liberdade e vigilância coincidem (HAN, p. 9-10, 2022).

Estas relações, as quais até mesmo adultos possuem dificuldade em mediar, colocam em xeque um público em fase de formação de identidade, valores, moral e opinião: adolescentes. São objetivos gerais deste artigo, assim, traçar paralelos e relações com uma rede social bem famosa entre a população jovem, o Instagram. Mais especificamente, com seu novo recurso: as “Contas de Adolescente” (2025), uma vez que a plataforma em questão está presente também na minissérie, sendo relevante para o enredo. Desse modo, ressalta-se a relevância do estudo destes fenômenos para a Geografia.

A UIT estima que em 2023 somavam aproximadamente 5,4 bilhões de pessoas usuárias de internet, dado que se traduz em 67% da população mundial. Ainda de acordo com a UIT, nota-se um aumento de 45% no número de usuários da internet desde 2018. Em relação aos jovens, a instituição estima³ que em 2020 tinham acesso à internet globalmente, 25% das crianças e jovens rurais com 25 anos ou menos, em comparação com 41% dos seus pares

³ Dados publicados no relatório “How many children and young people have internet access at home? Estimating digital connectivity during the COVID-19 pandemic.” em parceria com a UNICEF, em 2020.



urbanos, uma diferença de 16%. No caso brasileiro, a pesquisa “TIC Kids Online Brasil 2024” (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2025) apresenta as tendências quanto ao acesso e ao uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) pela população brasileira com idade entre 9 e 17 anos:

“Atualmente, 95% da população de 9 a 17 anos é usuária de Internet no país, o que representa 25 milhões de pessoas. O celular foi apontado como um dispositivo de acesso para 97% dos usuários, sendo o único meio de conexão à rede para 20% dos entrevistados.” (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2025).

Todos estes dados apontam para a recente ocupação de um espaço muitas vezes sem leis, proteções e medidas de segurança. Ademais, quando se fala em Atividades online realizadas por crianças e adolescentes, a referida pesquisa apura que 88% da população brasileira de 9 a 17 anos disse manter perfis em plataformas digitais. Entre 15 e 17 anos, a proporção foi de 99%. No que diz respeito às redes sociais, houve uma predominância: o Instagram. A rede comumente chamada de “insta” é a plataforma mais usada pelos usuários de Internet de 9 a 17 anos (36%), frente ao YouTube (29%); TikTok (27%) e o Facebook (2%). Nas faixas de 9 a 10 anos e de 11 a 12 anos, o YouTube lidera com 42% e 44%, respectivamente. Já nas faixas de 13 a 14 anos (38%) e de 15 a 17 anos (62%), predomina o uso do Instagram. Luísa Adib, coordenadora da pesquisa “TIC Kids Online Brasil” (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2025), cita em uma notícia no site da pesquisa (TIC Kids Online Brasil 2023: Crianças estão se conectando à Internet mais cedo no país, 2023) que quase a totalidade dos usuários de 15 a 17 anos usa as plataformas digitais voltadas ao compartilhamento e a criação de conteúdos multimídia: “A proporção de crianças e adolescentes que declaram assistir a vídeos online cresceu ao longo da série histórica da pesquisa. Plataformas digitais voltadas ao compartilhamento e a criação de conteúdos multimídia são usadas por quase a totalidade de usuários de 15 a 17 anos” (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2023).

METODOLOGIA

Em termos metodológicos, isso foi feito através da discussão dos acontecimentos da minissérie “Adolescência” (Netflix, 2025) como um dado da cultura, dados da pesquisa “TIC Kids Online Brasil” (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2025), das



configurações das “Contas de Adolescente” (Meta, 2025) para a rede social Instagram e observação dos artigos do Estatuto da Criança e do Adolescente, o ECA (Brasil, 1990).

REFERENCIAL TEÓRICO

Os teóricos utilizados foram Rose (2015), a partir de sua discussão sobre os “Objetos culturais” na Geografia, Han (2022), através da “psicopolítica” e sua crítica desta atual condição contemporânea de compartilhamento de dados quase espontânea e Gilster (1997) com a “literacia digital” para refletir acerca de um letramento para o ciberespaço, a se pensar que é necessário educar a todas para estarem presentes nestes espaços.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os problemas sociais abordados na minissérie

Justamente em razão do tamanho uso do Instagram pelos adolescentes brasileiros é que se deu o interesse por investigar e analisar o recente recurso lançado pela mesma plataforma: as “contas de adolescente”. Lançadas no Brasil em 11 de fevereiro de 2025, essas contas contêm limitações de interação a estes tipos de usuários e possibilidades de moderação dos pais e responsáveis. Embora este recurso seja muito relevante e importante para a segurança de adolescentes e jovens em ciberespaços como os das redes sociais, tal recurso levanta alguns questionamentos cujos objetivos deste estudo visam responder: pode este recurso, de fato, proteger os adolescentes em tais espaços? Isso funciona na prática? Não seria esta uma maneira de grandes empresas como a Meta – dona do Instagram – transferirem o dever da segurança juvenil nestes meios para os pais e responsáveis? Através da discussão dos acontecimentos da minissérie “Adolescência” (Netflix, 2025), análise de dados da pesquisa TIC Kids Online Brasil 2024 (CGI, 2025), de alguns artigos do ECA (Brasil, 1990) e das configurações deste novo recurso de conta disponível para a rede social Instagram, visa-se alcançar algumas destas respostas.

A minissérie da Netflix traz esta temática atual de crianças e adolescentes nos espaços digitais de maneira muito curiosa. Isto se dá, pois ela elenca – na visão deste autor – alguns problemas sociais muito recorrentes na contemporaneidade que se dispersam dos problemas os quais as instituições escolares e os governos têm tido a perspicácia em lidar. São eles:

- 1. A não compreensão do ciberespaço enquanto espaço;**
- 2. A falta de fiscalização do ciberespaço;**



3. A ausência de uma educação para o ciberespaço.

Todos estes problemas sociais afetam diretamente o estado, a escola e o seio familiar. Na série, o protagonista Jamie Miller – de 13 anos – passa muito tempo em seu quarto, navegando pela internet e seus pais jamais pensam que isso possa ser algo “não seguro”. Pelo contrário, no primeiro episódio em que o pai do protagonista (Eddie Miller), ao ser confrontado pela polícia no momento em que invadem sua casa para prender seu filho, diz que seu filho “é um menino bom”, que “ele só fica em seu quarto” e “quase não sai de casa”. Aqui, evidencia-se com a série o problema número 1 mencionado acima. Para os pais, seu filho estar fisicamente em um lugar mais próximo fisicamente deles, representa segurança. Seria talvez interessante aqui evocar o conceito de “Espaço Mítico” de Yi-Fu Tuan, mas isto seria um equívoco, pois, a partir de seu entendimento, o espaço mítico aborda aquelas áreas imprecisas de conhecimento envolvendo o empiricamente conhecido:

Podem-se distinguir dois tipos principais de espaço mítico. Em um deles, o espaço mítico, é uma área imprecisa de conhecimento envolvendo o empiricamente conhecido; emoldura o espaço pragmático. No outro, é o componente espacial de uma visão de mundo, a conceituação de valores locais por meio da qual as pessoas realizam suas atividades práticas. Ambos os tipos de espaço, bem descritos pelos eruditos sobre as sociedades iletradas e tradicionais, persistem no mundo moderno. Eles persistem porque, tanto para os indivíduos como para os grupos, sempre haverá áreas do imprecisamente conhecido e do desconhecido, e porque é possível que algumas pessoas serão sempre levadas a compreender o lugar do homem na natureza de uma maneira holística (Tuan, p.101, 2015).

Desta maneira, o ciberespaço se mostra – na crítica da minissérie – não como uma área considerada empiricamente imprecisa pelos pais, escola, ou estado, mas sim como um “não espaço”, uma vez que há esta concepção errônea por parte de diversos personagens da minissérie. Por exemplo, a figura da escola e estado que não proporcionam uma educação para as mídias e ciberespaço em sala, ou o delegado que investiga o caso de assassinato (personagem Luke Bascombe) e não considera inicialmente a conversa que teve com o filho (que também estuda na escola de Jamie Miller) sobre a presença dos grupos *incels* e *redpills*⁴ online e diálogos na rede Instagram entre os envolvidos do crime.

O roteiro da minissérie proporciona, assim, o debate também acerca dos problemas 2 e 3 anteriormente mencionados. A falta de fiscalização do ciberespaço pelos agentes família, estado e escola, corrobora para a vulnerabilidade não apenas de adultos, mas principalmente

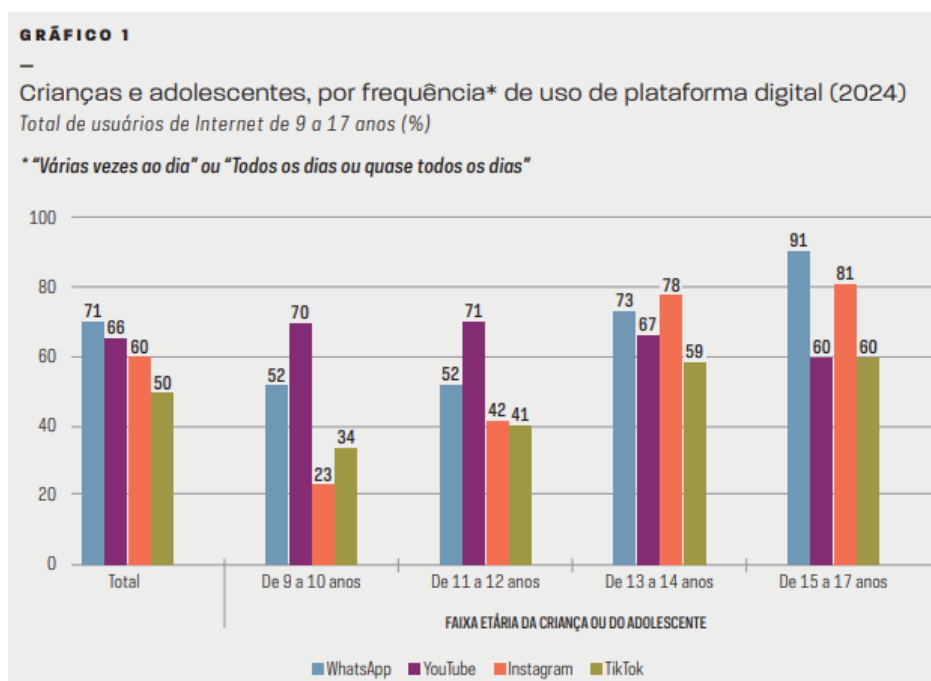
⁴ Incel (celibatário involuntário) refere-se a homens que não conseguem ter relacionamentos sexuais ou românticos, culpando as mulheres e a sociedade por sua situação, em comunidades online que frequentemente promovem misoginia. Redpill (pílula vermelha) é uma metáfora usada por grupos masculinistas para descrever um suposto “despertar” para a “realidade” de que os homens são oprimidos pelas mulheres e pelo feminismo. Promove uma visão de mundo patriarcal e, em muitos casos, misógina.

crianças e adolescentes no ciberespaço. Problemas estes os quais existem de fato fora da ficção e impacta diretamente no cotidiano de todas as pessoas na sociedade. Como foi dito na introdução deste artigo, houve um registro muito similar ao da minissérie fictícia em Uberaba – MG: “Aluna morre em colégio particular de Uberaba após ser atacada com golpe de tesoura por colega de classe; suspeito foi apreendido” (G1, 2025). Apesar de desconhecer os motivos do crime, o mesmo foi cometido por um adolescente de 14 anos, o qual assassinou a colega de também 14 anos, de acordo com a matéria (G1, 2025). Em paralelo com a produção da Netflix, este fato – ligado ao ciberespaço ou não – denuncia os efeitos de uma educação que falhou em formar cidadãos conscientes de sua humanidade e comprometidos com o bem estar social e com a vida, o que sinaliza a relevância em trazer a obra audiovisual neste artigo enquanto um dado da cultura para debater os 3 problemas sociais contemporâneos que a obra aborda.

A presença de adolescentes e crianças no ciberespaço e o novo recurso da Meta

A questão da criança e do adolescente online perpassa diversos aspectos de segurança e monitoramento. Alguns desses aspectos foram abordados na pesquisa “Tic⁵ Kids Online Brasil 2024” (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2025), que trouxe pontos interessantes para o debate.

Gráfico 1 – Crianças e adolescentes, por frequência de uso de plataforma digital (2024)



Fonte: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2025

⁵ O termo “TIC” refere-se à Tecnologias da Informação e Comunicação.

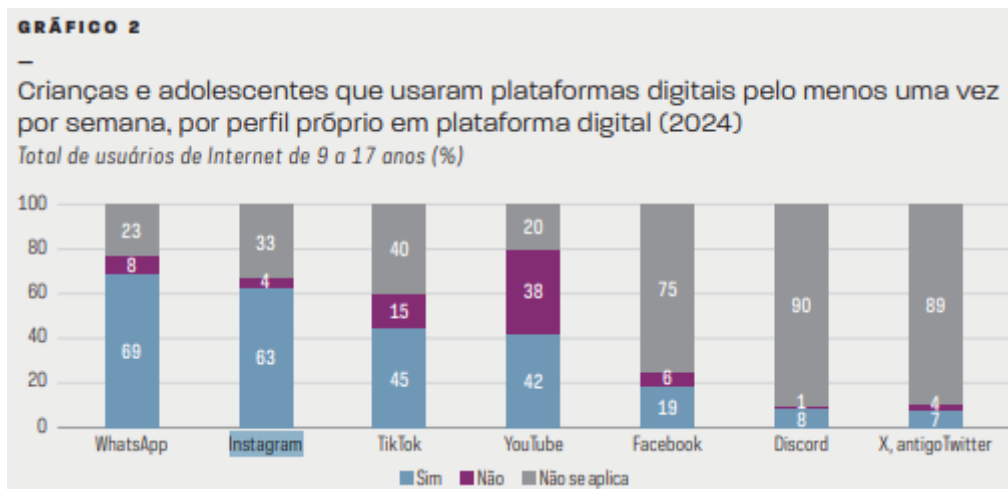


Como nota-se no gráfico 1, a pesquisa mostra que o Instagram se consolida como uma das plataformas digitais mais usadas ativamente pelo público de 9 a 17 anos. Ele mostra que, no total, 60% dos usuários de internet nessa faixa etária usam o Instagram "várias vezes ao dia" ou "todos os dias ou quase todos os dias" – um uso extremamente frequente. Ao analisar as faixas etárias, essa frequência aumenta significativamente com a idade:

- De 9 a 10 anos: **23%** (o menor índice entre as plataformas listadas para este grupo).
- De 11 a 12 anos: **42%**.
- De 13 a 14 anos: **78%** (a maior frequência entre todas as plataformas para este grupo).
- De 15 a 17 anos: **81%** (a maior frequência geral do Instagram, empatando com o TikTok e ficando atrás apenas do WhatsApp).

Isso sugere que o Instagram, embora presente, é menos predominante no uso diário das crianças menores, mas se torna essencial e dominante na rotina digital dos adolescentes.

Gráfico 2 – Crianças e adolescentes que usaram plataformas digitais pelo menos uma vez por semana, por perfil próprio em plataforma digital (2024)

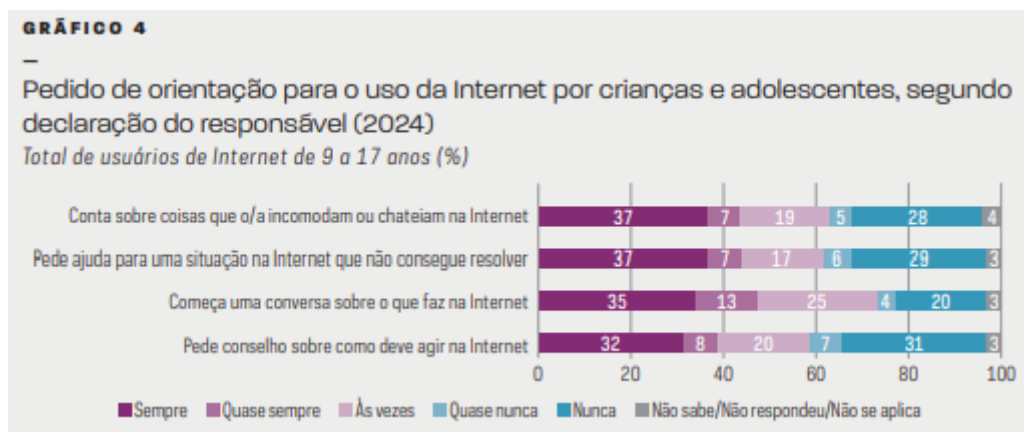


Fonte: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2025

Enquanto isso, aqui há uma abordagem do perfil próprio nas plataformas, o que é crucial. Nele, observamos que 63% das crianças e adolescentes que usam o Instagram pelo menos uma vez por semana possuem um perfil próprio na plataforma. Isso indica que a maioria dos usuários dessa faixa etária não está apenas "vendo de raspão" o conteúdo, mas sim interagindo ativamente com sua própria conta. Curiosamente, a taxa de perfil próprio no Instagram é a segunda maior, atrás apenas do WhatsApp (69%), mas bem à frente de

plataformas como TikTok (45%) e YouTube (42%), o que reforça seu papel como espaço de interação social personalizada e não apenas de consumo passivo de conteúdo.

Gráfico 3 – Pedido de orientação para o uso da Internet por crianças e adolescentes, segundo declaração do responsável (2024)



Fonte: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2025

Por fim, o Gráfico 3 traz um panorama da orientação e comunicação sobre o uso da internet. Embora não seja exclusivo do Instagram, ele reflete o cenário geral em que o uso frequente (como o do Instagram) se insere. As declarações dos responsáveis indicam que:

- 37% dos responsáveis dizem que a criança/adolescente "sempre" ou "quase sempre" conta sobre coisas que a incomodaram ou chatearam na internet.
- 37% também "sempre" ou "quase sempre" pedem ajuda para algo que não conseguem resolver.
- 32% "sempre" ou "quase sempre" pedem conselho sobre como agir online.

Estes dados mostram que, apesar do alto uso e da autonomia de ter um perfil próprio, a internet (e, por extensão, o Instagram) ainda é um ambiente onde a necessidade de orientação e o compartilhamento de problemas são frequentes. Não é só um parque de diversões digital; é um espaço social onde desafios e dúvidas surgem, exigindo a intervenção dos responsáveis.

Em resumo, o Instagram é uma potência na vida digital dos adolescentes, especialmente a partir dos 13 anos, sendo um espaço onde eles têm alta frequência de uso e, crucialmente, perfis próprios para interação. O fato de a maioria ter um perfil próprio, combinado com a necessidade constante de orientação parental vista no Gráfico 4, ressalta que o Instagram é um ambiente de alta relevância social, que demanda um olhar atento dos pais ou responsáveis. No que diz respeito a este novo recurso do Instagram, pesquisas do CGI (Comitê Gestor da Internet)



também apontam para uma transferência da responsabilidade das plataformas para o monitoramento dos pais, fato que apenas ameniza os problemas mencionados no artigo, ao invés de apostar na literacia digital (Gilster, 1997). Gilster define-a como a capacidade de entender, avaliar e integrar informações em diferentes formatos através do computador. A literacia digital abrange mais do que simplesmente saber usar a tecnologia; envolve habilidades para compreender, avaliar e usar o conteúdo da internet de forma crítica, o que se torna uma competência fundamental na sociedade atual, e uma proposta de solução aos problemas levantados por este artigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fato que a Geografia necessita estar atenta às novas transformações impostas ao espaço pelas Big Techs. A breve análise do novo recurso “Contas de Adolescente” (2025) lançado pelo Instagram, que foi o objeto de estudo deste artigo, é um reflexo direto desta urgência. Conforme apontado por Rose (2015), a transformação da atividade cultural pelas tecnologias digitais, bem como a facilidade com que mais pessoas produzem cultura através de plataformas de distribuição *online* como o Instagram, exige que geógrafos e geógrafas que buscam construir uma geografia crítica explorem essas novas questões.

A inclusão da minissérie “Adolescência” (2025) nesta análise e seu notável sucesso de audiência (atingindo o 5º lugar entre as séries mais assistidas da Netflix, com mais de 139 milhões de visualizações) demonstram a relevância contemporânea de sua temática e, conseqüentemente, a importância do estudo desta visualidade. A obra audiovisual expôs três problemas sociais cruciais que se manifestam no cotidiano de adolescentes e que carecem de atenção crítica por parte da academia e das instituições. O primeiro problema reside na não compreensão do ciberespaço enquanto um espaço de relações, onde os pais, por exemplo, pensam que o filho está seguro por estar "apenas em seu quarto". Essa percepção equivocada transforma o ciberespaço em um "não espaço" na mente de diversos agentes, incluindo escola e estado.

O segundo e terceiro problemas interligados são a falta de fiscalização do ciberespaço e a ausência de uma educação para as mídias. Tais carências levam à vulnerabilidade juvenil, corroboradas por eventos reais, como o caso noticiado em Uberaba-MG, que ecoa a ficção da minissérie. A falta de uma educação midiática eficaz falha em formar "cidadãos conscientes de sua humanidade". Neste cenário de vulnerabilidade e alto uso, o Instagram se consolida como uma potência na vida digital dos adolescentes brasileiros, sendo a plataforma mais usada por



aqueles entre 13 e 17 anos, com uso extremamente frequente e a maioria possuindo perfil próprio. É justamente essa relevância que torna o recurso “Contas de Adolescente” digno de questionamento. Embora o recurso inclua limitações de interação e possibilidade de moderação parental, a análise aponta que ele pode representar uma estratégia das grandes empresas, como a Meta, de transferir o dever da segurança juvenil nestes meios para os pais e responsáveis. Essa medida, apesar de relevante para amenizar os riscos imediatos, não soluciona os problemas estruturais de fiscalização e educação.

Em contrapartida, este artigo defende que a solução mais robusta e duradoura reside na promoção da literacia digital. Baseada na concepção de Gilster (1997), a literacia digital é a capacidade de entender, avaliar e integrar informações em diferentes formatos de maneira crítica. Essa competência se torna fundamental para a formação de cidadãos conscientes, capazes de navegar e se proteger ativamente nos complexos regimes de informação contemporâneos, onde, como explica Han (2022), a dominação se manifesta paradoxalmente no momento em que a liberdade e a vigilância coincidem.

Conclui-se, portanto, que é imperativo para a Geografia Crítica continuar a investigar a dinâmica da imagem, do público e do espaço, atenta às relações de poder inerentes a todos eles, conforme sugerido por Rose (2013). As dinâmicas recentes do ciberespaço e suas implicações com as Big Techs exigem mais do que medidas paliativas; demandam o reconhecimento do ciberespaço como um espaço geográfico legítimo, a ser fiscalizado e, crucialmente, que todos os envolvidos – família, escola e estado – apostem na literacia digital como a ferramenta essencial para a segurança, a autonomia e a formação crítica dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1990.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids Online Brasil 2024**. 1o. ed. [s.l.] Cetic.br|NIC.br. 2025. p. 140. Disponível em: <<https://cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-no-brasil-tic-kids-online-brasil-2024/>>. Acesso em: 21 maio. 2025.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **TIC Kids Online Brasil 2023: Crianças estão se conectando à Internet mais cedo no país**. 2023. Disponível em:



<<https://cetic.br/pt/noticia/tic-kids-online-brasil-2023-criancas-estao-se-conectando-a-internet-mais-cedo-no-pais/>>. Acesso em: 12 ago. 2025.

G1. Aluna morre em colégio particular de Uberaba após ser atacada com golpe de tesoura por colega de classe; suspeito foi apreendido. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2025/05/08/aluna-morre-em-colegio-particular-de-uberaba-apos-ser-atacada-com-golpe-de-tesoura-por-colega-de-classe.ghtml>>. Acesso em: 23 maio 2025.

GILSTER, P. **Digital literacy**. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1997.

GRAHAM, Stephen. **Everything to Know About One-Shot Crime Drama Adolescence Search for answers in the new four-part limited series starring Stephen Graham now. Netflix Tudum.** Ruth Kinane, 13 mar. 2025. Disponível em: <<https://www.netflix.com/tudum/articles/adolescence-cast-release-date-photos-news>>. Acesso em: 23 maio 2025.

HAN, BYUNG-CHUL. **Infocracia: Digitalização e a crise da democracia** (Portuguese Edition). Editora Vozes. Edição do Kindle, 2022.

INTERNATIONAL TELECOMMUNICATION UNION (ITU). **Statistics**. 2024. Disponível em: <<https://www.itu.int/en/ITU-D/Statistics/Pages/stat/default.aspx>>. Acesso em: 10 ago. 2024.

META. **Introduzindo Conta de Adolescente no Brasil | Sobre a Meta**. 2025. Disponível em: <<https://about.fb.com/br/news/2025/02/introduzindo-conta-de-adolescente-no-brasil/>>. Acesso em: 24 maio. 2025.

NETFLIX. **Netflix Top 10 - Global**. Disponível em: <<https://www.netflix.com/tudum/top10/most-popular/tv>>. Acesso em: 21 de maio de 2025.

ROSE, G. Sobre a Necessidade De Se Perguntar De Que Forma Exatamente a Geografia É Visual - Gillian Rose. Trad. **Espaço e Cultura**, n. 33, p. 197–206, 12 dez. 2013.

ROSE, G. Rethinking the geographies of cultural “objects” through digital technologies: Interface, network and friction. **Progress in Human Geography**, v. 40, n. 3, p. 334–351, 19 abr. 2015.



TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência** [livro eletrônico]. Tradução de Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2015. 1 livro digital. Título original: Space and place: the perspective of experience.

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND (UNICEF); INTERNATIONAL TELECOMMUNICATION UNION (ITU). **How many children and young people have internet access at home? Estimating digital connectivity during the COVID-19 pandemic.** International Telecommunication Union (ITU). [s.l: s.n.]. New York, 2020. Disponível em: <https://www.itu.int/en/ITU-D/Statistics/Pages/youth_home_internet_access.aspx>. Acesso em: 23 maio 2025.